

The background is a light beige or cream-colored surface with several thin, dark brown lines drawn across it. These lines are somewhat irregular and organic in shape, resembling a stylized tree branch or a network of veins. One line runs diagonally from the top center towards the bottom right. Another line runs horizontally across the middle left. A third line curves from the bottom left towards the center. These lines intersect and branch out, creating a complex, abstract pattern.

Adriana Varejão

Adriana Varejão

Rio de Janeiro, Brasil, 1964

A obra de Adriana Varejão é abertamente política e propõe constantemente um diálogo com a história colonial e pós-colonial do Brasil. Escorando-se em um repertório cultural que vai do barroco brasileiro à literatura de viagem setecentista, a artista aproveita uma confluência de ideias para refletir sobre o pluralismo mítico da identidade brasileira. Do barroco, por exemplo, Varejão aproveita a artificialidade, o *trompe l'oeil* e a anamorfose, utilizando táticas de simulação e justaposição para enganar os sentidos. Seu interesse pelo azulejo e por seu legado como metáfora da miscigenação cultural é elemento central de seu corpo de trabalho. Suas pinturas alcançam uma densidade volumétrica graças à atenção da artista a diferentes espessuras, craquelados, cortes e fendas introduzidas nas superfícies, extrapolando o plano e ganhando o espaço.

Em *Monocromo cru #2* (2010), a artista emprega gesso e cola sobre tela, simulando o crepitar fragmentado e escamoso de azulejos rachados ou o craquelado de tinta a óleo em pinturas antigas. O tratamento do branco e do vazio produz uma superfície tensa que parece forçar-se para fora do plano bidimensional. Qualquer conteúdo de imagem é apagado conforme a composição se torna um acúmulo de matéria viva.

Adriana Varejão's work is openly political and maintains an ongoing dialog with colonial and post-colonial history in Brazil. Based on a cultural repertoire ranging from the Brazilian baroque and eighteenth-century travel literature. Varejão appropriates the artificiality, *trompe l'oeil* and anamorphosis of the baroque, employing simulation and juxtaposition tactics to fool the senses. Her interest in the *azulejo* and its legacy as a metaphor of cultural miscegenation is a central element in her work. Her paintings acquire a voluminous density thanks to the artist's attention to different depths, craquelure, cuts and fissures introduced in the surfaces, moving beyond the plane into the surrounding space.

In *Monocromo cru #2* (2010), the artist employs plaster and glue on canvas, simulating the fragmented, scale-like crackling of tiles or oil paint on antique paintings. The artist's treatment of white and blankness produces a tense surface that seems to push outward from the two-dimensional plane. Any image content is erased, as the composition becomes a thick accumulation of living matter.

[**SAIBA MAIS**](#)

[**LEARN MORE**](#)



ADRIANA VAREJÃO

Monocromo Cru #2, 2010

Gesso e cola sobre tela [Plaster and glue on canvas]

150 x 150 cm [59 x 59 in]



ADRIANA VAREJÃO
Monocromo Cru #2, 2010
Detalhe [Detail]



ADRIANA VAREJÃO
Monocromo Cru #2, 2010
Detalhe [Detail]



ADRIANA VAREJÃO
Monocromo Cru #2, 2010